



1,30h da madrugada. Começa a tragédia.
dez. 1986.

Correio Popular, Campinas, 25

O alarme de que um incêndio havia irrompido nas dependências do supermercado Eldorado aconteceu à 1,30h da madrugada de ontem. No interior do supermercado havia poucas pessoas, resumindo-se ao pessoal da segurança e outras pessoas que trabalhavam no açougue, localizado no terceiro pavimento, à direita do prédio, na esquina das ruas Senador Saraiva e Barreto Leme. O Corpo de Bombeiros foi acio-

nado de imediato e em pouco mais de dois minutos já estava no local, em virtude das ruas livres no período da madrugada. A Polícia Militar, também acionada, foi a primeira a entrar no prédio e providenciar a saída dos funcionários que ali ainda se encontravam. Através de esguichos esparsos, provenientes das auto-bombas, os bombeiros iniciaram o trabalho. A parte mais alta do prédio, onde está a caixa d'água, foi a mais atingida, e por isso foi providenciado o resfriamento das paredes externas daquele setor. Os profissionais de Imprensa, aos poucos, iam chegando e iniciavam seu trabalho.

No momento em que os bombeiros providenciavam o resfriamento, acontece o fato mais trágico em meio a toda movimentação do incêndio: uma parede lateral ruiu, caindo sobre um grupo de pessoas, entre elas funcionários do Eldorado, bombeiros e uma equipe técnica da TV Campinas que ali trabalhava. Robson Aparecido de Oliveira morreu a caminho do hospital, um cinegrafista foi internado em estado grave no Irmãos Penteado e um operador de VT desapareceu em meio aos escombros. O resgate dos feridos foi feito por policiais militares.

Por volta das 3,30h, o fogo, que antes estava restrito a dois andares da administração, espalhou-se por toda a parte dianteira do supermercado, atingindo a manutenção, de-



Paredes laterais ruíram, atingindo diversas pessoas que estavam no prédio

partamento de pessoal, sala de segurança e marcenaria. Os bombeiros já não davam conta

do serviço e reforço foi pedido às cidades vizinhas. Caminhões pipas chegavam ao local em

grande número. Os fundos do supermercado, na rua Visconde do Rio Branco, local de

depósito de inflamáveis, começou a ser resfriado face ao perigo de explosão.